

Aconteceu

arrocho

CUT TEM PROPOSTA PARA REGULAMENTAÇÃO DE GREVES

Desde o ano passado, a Central Única dos Trabalhadores vem trabalhando numa proposta de auto-regulamentação para as greves. A base desta proposta é a defesa da vida dos cidadãos e a segurança da comunidade. A idéia pode ser apresentada como projeto de Lei encaminhado no Congresso Nacional ou constituir um documento específico da CUT. Veja os principais pontos dessa proposta na última página.



Milton Nascimento deu seu apoio a Ailton Krenak

Milton: novo aliado dos Povos da Floresta

No lançamento da Aliança dos Povos da Floresta, em São Paulo, o cantor e compositor Milton Nascimento manifestou seu total apoio à iniciativa e colocou à disposição de índios, seringueiros e ribeirinhos seus shows e discos. (Pág. 3)

Subnutrição é a marca do pré-escolar

Médica da Escola Paulista de Medicina chega à conclusão, após, pesquisa, que 50% das crianças com idade entre 3 e 8 anos da rede municipal de ensino (foram feitas 2.200 entrevistas) são subnutridas. (Pág. 12)

No Panamá, fraude na eleição gera tumulto e violência

Em Roraima, polícia invade e queima casas de comunidade indígena

Milton Nascimento se alia aos Povos da Floresta

O músico e compositor Milton Nascimento é um dos mais novos aliados dos Povos da Floresta - união de índios, seringueiros e ribeirinhos criada em março pelo Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e União das Nações Indígenas (UNI) e lançada, no dia 11, no Hotel Hilton, no centro de São Paulo. Desde 1976 Milton introduz elementos indígenas na sua música, mas foi só no ano passado, durante o show da Anistia, que ele teve maior contato com os "habitantes da floresta". Dia 11, o músico anunciou publicamente seu apoio à Aliança dos Povos da Floresta, que já tem lugar garantido em seus shows e no disco a ser gravado no segundo semestre.

Os shows de Milton e o disco serão alguns dos canais utilizados pela Aliança para chegar a seu objetivo: divulgar nos grandes centros os problemas dos habitantes de regiões como a Amazônia e chamar as pessoas para participar da luta contra a devastação da selva. "Além da divulgação, vamos fazer amizade com a população

dos grandes centros e mostrar que as pessoas têm responsabilidades", disse o coordenador da UNI, Ailton Krenak. A Aliança pretende lançar um dossiê denunciando as empresas que devastam a floresta e pedir à população que não consuma produtos fabricados por elas. Também serão lançados 5 milhões de selos com desenhos de corte de seringueiras, pintados com urucum. Os selos serão vendidos no Brasil e no exterior com o objetivo de divulgar a Aliança e arrecadar fundos.

A Aliança, sonho de índios e seringueiros desde 1984, também pretende acabar com a impunidade, como no assassinato do líder sindical Chico Mendes, no Acre. "Acredito que as coisas serão levadas mais a sério, a gente vai tomar força", disse Osmarino Amâncio Rodrigues, secretário da CNS. "Precisamos defender a vida de mais de um milhão de pessoas, que vivem na floresta, sem contar as outras pessoas, que são atingidas diretamente", concluiu. (JB, 12/5/89)

Índios fazem faculdade em Goiás

O Núcleo de Cultura da União das Nações Indígenas (UNI) conseguiu matricular na Universidade Católica de Goiás 10 índios que, depois de formados, deverão se especializar em questões de interesse de seus povos. Metade deles está frequentando o curso de Biologia Aplicada e para isto contam com um centro de pesquisa indígena montando em um sítio, adquirido pela UNI, na periferia de Goiânia. Outros cinco estudantes vão se formar em Direito com especialização em direito indígena.

O compromisso desses estudantes índios, que chegaram a Goiás de várias partes, é de aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício das suas aldeias e dos outros povos indígenas brasileiros. Para cursarem a universidade, eles receberam bolsas e têm as outras despesas custeadas pela UNI. Os índios estão alojados no sítio do centro de pesquisa batizado também de Centro de Convivência Indígena, onde deverão morar enquanto cursarem a universidade. (O Estado de S. Paulo, 10/05/89)

Ministério quer prolongar BR-364

O Ministério dos Transportes vai pedir nos próximos dias ao Congresso Nacional recursos para dar continuidade às obras da BR-364, que liga Rondônia ao Acre. Se a direção do BID renovar

seu apoio financeiro ao projeto, os Estados Unidos poderão suspender ajuda ao BID, alertou em Washington o senador Bob Kasten. (O Estado de S. Paulo, 10/05/89)

Aconteceu 499
16 a 22 de maio de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NCz\$5,00

Policiais atacam indígenas em Roraima

O Conselho Indígena de Roraima (CIR) denunciou dia 9 que 36 policiais civis e militares daquele Estado incendiaram sábado passado, uma maloca habitada por 25 índios macuxis - adultos e crianças - que também tiveram seus mantimentos queimados e fi-

caram várias horas detidos. Os policiais, que chegaram ao local com liminar assinada pelo Juiz Antônio Anuniação Neto, levaram os índios para uma missão no Município de Surumu, a algumas horas de carro.

A liminar de manutenção de posse fora concedida à fazendeira Francisca Ribeiro Paz, apesar de a maloca ficar na reserva de Raposa-Serra do Sol. O Conselho Indígena de Roraima nega que Francisca Ribeiro Paz seja dona da terra. (O Globo, 10/5/89)

O protesto do Conselho Indigenista

O Conselho Indigenista de Roraima-CIR, denuncia mais uma violência contra a comunidade indígena. No dia 06 do corrente 36 policiais civis e militares foram até à Mal. Miang e lá destruíram, queimaram 8 casas, mantimentos, sacos de mandiocas, além de manter presos por muitas horas, mais de 25 pessoas entre homens, mulheres e crianças.

Em seguida todos os presos foram expulsos da área, levados para missão religiosa do Surumu a algumas horas do local.

É a quarta vez que agentes do poder público invadiram a área. Na 1.ª o IBDF multou e prendeu ferramentas dos índios, dizendo estarem desmatando a floresta. A 2.ª os policiais da localidade do

BV-8 prenderam 3 índios e destruíram casas. A 3.ª o delegado Milair de Jesus Nunes, comandando policiais civis e militares, prenderam mais 5 índios, destruíram e queimaram mais cinco casas, expulsou da área a comunidade toda e seus animais.

Agora ação policial foi determinada por uma ordem judicial ilegal, que desrespeita o estatuto do índio e a constituição, se ouvir a Funai e a União, o Juiz Antonio Anuniação Neto concedeu liminar de manutenção de posse à fazendeira Francisca Ribeiro Paz, que se diz proprietária da área. O que não é verdade a senhora e seu falecido marido chegaram como muitos brancos fazem, pedindo aos índios para plantar. Agora se

apresenta documento e paga polícia, a Funai para tirar os índios da terra.

A terra é nossa porque sempre foi por nós ocupada e alei dos brancos e do Brasil reconhece. Não aceitamos mais essas violências, esperamos que nossos direitos sejam respeitados.

Por fim denunciemos atentado praticado por duas pessoas, um rapaz e um senhor, que dispararam tiro contra a sede do Conselho Indigenista de Roraima, às 6h da manhã do dia 8 do corrente.

Boa Vista, 08 de maio de 1989.

Conselho Indigenista de Roraima

Terencio Luiz Silva
Coordenador

Governo demarca única área indígena do Rio

Até o fim deste mês, a Secretaria estadual de Assuntos Fundiários inicia a demarcação da área que compõe a única reserva indígena do Estado do Rio. São 700 hectares (7 milhões de quilômetros quadrados, área que equivale a sete aterros do Flamengo, espaço de lazer na zona sul do Rio), onde moram cerca de 200 índios guaranis. A reserva fica na localidade de Bracuí, a uma hora a pé do quilômetro 14 da rodovia Rio-Santos, em Angra dos Reis (a 145 km do Rio).

A demarcação, disse dia 9 o subsecretário Vicente Loureiro, deverá levar 90 dias, a um custo avaliado entre R\$15 mil e

R\$18 mil. A Procuradoria Geral da República e a Procuradoria do Estado estudam a situação de oito famílias de posseiros (cerca de 45 pessoas) que têm plantações na área a ser demarcada. Os 700 hectares foram desapropriados em 1986 pelo então governador Leonel Brizola, que os considerou de utilidade pública. Os posseiros vão dividir uma indenização de R\$24,6 mil, cedidos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e depositados em juízo pelo governo do Estado.

Há 30 anos, os primeiros índios e posseiros se instalaram no local, mantendo convivência pacífica desde então. Com a transfor-

mação do espaço em reserva, a comunidade indígena, que aos poucos se dispersava, teve um aumento populacional. Vieram para Bracuí cerca de 140 guaranis que moravam em Paranaguá (PR), Ubatuba (SP) e vilas espalhadas pelo sul do país.

A comunidade guarani mantém a língua e a religião dos antepassados, mas a maioria dos seus integrantes veste-se com camisas de malha e tecido, calção e calça jeans. Eles vendem cestos feitos com fibras de palmeiras e objetos indígenas tradicionais, como arco e flecha e cocares. O artesanato é sua única fonte de renda. (Folha de São Paulo, 10/5/89)

Rei Juan Carlos recebe Raoni e Sting

O cacique Raoni e o cantor britânico Sting foram recebidos dia 8 pelo rei Juan Carlos, da Espanha, em mais uma etapa do giro que os dois estão fazendo pela Europa em defesa da selva e das etnias da Amazônia brasileira. Sting, que também esteve com o

primeiro-ministro Felipe González, afirmou que a recepção do monarca espanhol valoriza ainda mais a posição dos índios dado o impacto na opinião pública mundial.

A campanha a favor de uma

reserva natural na selva brasileira é só o princípio de uma solução que irá se ampliando aos poucos. Não se pode vincular diretamente a dívida externa brasileira e a defesa da selva. (Tribuna da Imprensa, 09/05/89)

Garimpeiros invadem Venezuela e ficam isolados

A mulher de um garimpeiro brasileiro, integrante do grupo que invadiu território venezuelano para explorar ouro próximo à cabeceira do Rio Orinoco, deu à luz um menino dia 9, mas não pôde ser removida para o Brasil porque o avião que a conduziria para a pista de Paapiu, no lado brasileiro, foi retido por soldados da Guarda Nacional. Os soldados cumpriam ordem de fechar o espaço aéreo venezuelano a aeronaves brasileiras a partir das 18h do dia 8.

O drama da brasileira, cujo nome não foi informado pelos garimpeiros brasileiros que o Exército da Venezuela começou a expulsar na segunda-feira, é o mesmo vivido por cerca de dois mil homens. Eles não conseguiram lugar nos helicópteros que até as 18h do dia 9 transportaram cerca de 600 brasileiros, e foram obrigados a atravessar a pé a mata que separa o garimpo da linha de fronteira, correndo o risco de ataques de índios.

Consulado

“Nossa preocupação é com a invasão. Mas a retirada é problema da embaixada brasileira em Caracas”, tentava justificar dia 9 de manhã o cônsul-geral da Venezuela em Roraima, Antonio Quintans. O consulado foi invadido dia 9 por garimpeiros que exigiam uma providência diplomática no sentido de pressionar o Exército venezuelano para permitir a remoção de equipamentos apreendidos nos garimpos, que estão sendo mantidos sob a guarda de soldados armados de metralhadoras.

“Não há como identificar o que é nosso e o que é deles”, disse Miriam Gama Gonzales, funcionária licenciada da Prefeitura de Boa Vista, a última brasileira a deixar dia 9 o local. Foi ela quem anunciou no consulado venezuelano o nascimento do menino, cujo parto teve o auxílio de 20 garimpeiros. “As pessoas estão passando fome porque os aviões brasileiros não conseguiram autorização para aterrissar lá nas últimas duas

semanas”, contou Miriam.

A chancelaria venezuelana em Caracas enviou comunicado oficial a seu consulado em Boa Vista, avisando que só com o visto em passaporte será possível a entrada de brasileiros no país vizinho.

Os garimpeiros trazidos para o Brasil reclamaram do descaso das autoridades brasileiras. Segundo José Altino, da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, a Guarda Nacional da Venezuela está empregando, com anuência do governo brasileiro, uma brigada de 200 índios Yanomami pintados de guerra. Os índios vão caçar os garimpeiros? Quem tem controle sobre isso?”, perguntou Altino.

O presidente venezuelano, Carlos Andrés Prez, negociou em Manaus com o presidente José Sarney a retirada de garimpeiros brasileiros das margens do Rio Orinoco, disse dia 8 o chanceler Enrique Tejera Paris. (JB, 10/05/89)

Sarney errou nos dados sobre Amazônia

O presidente José Sarney fez uma afirmação falsa em seu discurso de apresentação do programa “Nossa Natureza” no dia 6 de abril. Na ocasião, Sarney declarou que ao período de seu governo “corresponde uma taxa ínfima” dos 251,4 mil quilômetros quadrados apontados pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) como total de área desmatada na Amazônia até 1988. No entanto, de acordo com o próprio Inpe, só em 1987 (o presidente tomou posse em 1985) foi desmatado quase um terço desse total.

Dos 204,6 mil quilômetros quadrados de área atingida por queimadas de abril a outubro de 1987, cerca de 40% (80 mil quilômetros quadrados) referem-se a “floresta recém-derrubada”, segundo o relatório referente ao período do programa SEQUE - Sensoriamento de Queimadas por Satélites. “Esses desmatamentos ocorreram em 1987”, afirmou dia 9 o

responsável pelo documento, o meteorologista Alberto Waingort Setzer, do Inpe. Os 60% restantes correspondem principalmente a áreas utilizadas na agropecuária, desmatadas anteriormente.

De acordo com projeções feitas pelo extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), cerca de 125 mil quilômetros quadrados de vegetação seriam queimados em toda a Amazônia em 1987. Segundo Setzer, o aumento da área queimada e, particularmente, da área florestal devastada deveu-se à ação de grandes proprietários de terra na região, preocupados com a possibilidade de aprovação de medidas preservacionistas pelo Congresso Constituinte. Desmatando suas propriedades, diz Setzer, os proprietários anteciparam-se a possíveis restrições do uso da terra em áreas florestais.

Nos meses de agosto e setembro de 1987, os aeroportos de Por-

to Velho (Rondônia), Cuiabá (Mato Grosso) e Rio Branco (Acre) permaneceram vários dias fechados por causa da fumaça das queimadas. Segundo o relatório do projeto SEQUE, a quantidade de material particulado lançado na atmosfera pela queima da vegetação dos 204,6 mil quilômetros quadrados da Amazônia foi “altamente significativa em termos de aumento da poluição do planeta”. Além disso, a população da área foi afetada por problemas respiratórios causados pela fuligem no ar.

Sobre os dados do projeto SEQUE referentes às queimadas de 1988, Alberto Setzer limitou-se a dizer que eles estão prontos e são “bem menores do que os de 1987”. O pesquisador afirmou que as conclusões do trabalho só serão apresentadas após a finalização do relatório técnico, o que deverá ocorrer ainda neste mês. (Folha de São Paulo, 10/5/89)

Banditismo oficial e paramilitar na Paraíba

O crescimento progressivo da violência de latifundiários e da polícia militar contra trabalhadores rurais no Estado da Paraíba tem ultrapassado todos os limites possíveis.

A incompetência, omissão e conivência das autoridades permitem atos absurdos como assassinatos em praça pública, nas barbas de um juiz, morte de crianças em ações de extrema violência, policiais de braços dados com pistoleiros espancando trabalhadores e destruindo suas casas, animais e máquinas. As organizações dos trabalhadores rurais e as entidades que apóiam veem usando de todos os meios possíveis para sensibilizar os que deteem o poder público, mas estes permanecem impassíveis, permitindo que continuem a morrer homens, crianças e mulheres e, muitas vezes, até colaborando com essas violências, como vem ocorrendo na Paraíba, onde representantes da "justiça" e policiais militares agem como empregados dos fazendeiros.

Massacre em Alhandra

Três meses depois do assassinato do trabalhador rural José Francisco Avelino, na Fazenda Gurugi II, 70 pessoas reuniram-se no dia 30 de março, em Alhandra, sede da comarca, para pedir ao juiz Antonio Leobaldo, a prisão dos criminosos que andavam livremente na região. O fazendeiro Severino Mariano Sena, que saía do Fórum, jogou por três vezes sua caminhonete contra os manifestantes, atropelando homens, mulheres e crianças e atirando contra pessoas que tinham caído ou estavam mais próximas.

Nesse episódio morreu a camponesa Severina Rodrigues do Nascimento (Dona Bila), 52 anos, 12 filhos, vítima de tiros e atropelamento. Outras 32 pessoas ficaram feridas, 21 hospitalizadas em estado grave, inclusive 2 bebês de 5 e 6 meses e 4 adolescentes.

Mais de 20 entidades do estado se solidarizam com os camponeses de Gurugi II, lembrando que nesses crimes contra os que defendem a terra, "os mandantes nunca aparecem e se aparecem o poder e o dinheiro impedem de eles se sentarem no banco dos réus".

No lugar de tomar as providências cabíveis, o juiz de Alhandra, Antonio Leobaldo, acabou culpando o Frei Anastácio, da CPT-PB, pelos acontecimentos diante do Fórum. Em

resposta a essa ridícula acusação, a CPT Nacional enviou telex à "Folha de S. Paulo" (que publica as declarações do juiz) e às autoridades paraibanas questionando sobre qual seria o interesse deste juiz em querer defender um criminoso que agiu à luz do dia, em praça pública e sugerindo que ele deixe o cargo, por ter feito explícita opção prática contra a justiça.

Morte na Fazenda

Ainda repercutia na imprensa e na sociedade o massacre de Alhandra, quando outro crime comandado por fazendeiros e com a cumplicidade da polícia paraibana atingiu os trabalhadores rurais no estado. Dessa vez na Fazenda Sapucaia, município de Bananeiras onde, no dia 9 de abril, cerca de 40 policiais e pistoleiros agrediram as 150 famílias ali acampadas, para despejá-las sem ordem judicial. Armadas de fuzis e metralhadoras entraram atirando, empurrando as pessoas, queimando-lhes as casas e os pertences. Vários lavradores e uma religiosa foram espancados e um trabalhador sequestrado e torturado. Luzia de Brito, uma criança de 18 meses morreu nessa sequência de brutalidades. O secretário de segurança pública, Cel. Geraldo Amorim Navarro, chegou a justificar a violência, dizendo tratar-se de um "ato legal de defesa do proprietário".

Fazenda Tambaba: pistoleiros

No dia 14 de abril, os posseiros da Fazenda Tambaba, município de Conde, foram atacados por 25 policiais e cerca de 30 pistoleiros liderados pelos proprietários Enio Pessoas Guerra, Frederico Jundregem Neto, Luiz Venancio e Lucio Pedrosa de Melo e os advogados João Monte Negro e Palmeira. Esse grupo ateou fogo às casas, queimando 21 delas com tudo o que havia no interior, inclusive animais domésticos e documentos pessoais, além de destruir todo maquinário da casa de farinha - as famílias foram transportadas à força para João Pessoas e jogadas na sede da Federação dos Tra-

balhadores Rurais.

Os posseiros moravam nessa área há mais de 3 anos e conseguiram cobrar de plantações seus 78.400 hectares, antes improdutivos.

Sem outra alternativa, as famílias despejadas voltaram para o local, onde encontraram 2 capangas fazendo ameaças e os desarmaram.

Menos de 15 dias as mesmas famílias foram novamente despejadas com brutalidade renovada, numa ação orientada pelos fazendeiros Enio Pessoa Guerra e Luiz Pedrosa de Melo. Sessenta policiais militares e 50 pistoleiros invadiram a área, espancando trabalhadores, queimando novamente suas casas, roubando telhas, madeiras e um motor do pequeno engenho de farinha.

O presidente do STR de Pitimbi, João Pereira Lacerda foi espancado por policiais e jagunços. Também foram agredidos os advogados dos agricultores, Ronildo Carvalho e Gil Nunes Maia. Jornalistas e fotógrafos foram ameaçados e suas máquinas destruídas. Algumas pessoas foram hospitalizadas.

Essas duas ações contra os trabalhadores da Fazenda Tambaba colocam em evidência a parcialidade do Juiz Antonio Leobaldo, da comarca de Alhandra. De um lado, ele vem protegendo a investigação do assassinato de José Avelino e do atentado de Severino Mariano Sena contra uma multidão, em que morreu Severina Rodrigues da Silva. De outro lado, despachando sem demora medidas favoráveis aos fazendeiros.

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra manifesta sua indignação frente aos repetidos atos de banditismo que se repetem no Estado da Paraíba e que demonstram a inoperância e a conivência dos poderes públicos. Exigimos uma rápida solução para assentar na terra os lavradores e a devolução de seus pertences roubados, assim como a indenização pelos prejuízos por casas e objetos destruídos. (Goiania, maio de 1989)

Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra - CPT)

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

Freire quer pacto contra atos terroristas

O candidato à Presidência, pelo PCB, deputado Roberto Freire (PE), lançou dia 8 no Rio um manifesto intitulado Precisamos Barrar o terrorismo, em que condena o "radicalismo inconsequente" de alguns setores sindicais e a "ação terrorista de extrema-direita", cujo resultado mais significativo ficou evidente com os episódios ocorridos em Volta Redonda. Segundo o Presidênciaável, é necessário que os partidos políticos se unam através de um pacto, formulando assim, uma espécie de cruzada política contra o terror e a possibilidade de retrocesso político.

Freire adiantou que a iniciativa deverá ser de natureza suprapartidária e já contou, desde seu anúncio, com a simpatia do ministro da Aeronáutica, o brigadeiro Otávio Moreira Lima. Revelou também que o senador Nelson Carneiro, que preside o Senado, é a pessoa ideal para conduzir os entendimentos com as lideranças, o

que foi prontamente aceito pelo parlamentar fluminense, após conversa com o líder do PCB na Câmara, deputado Fernando Santana (BA), ocorrida na última sexta-feira.

O candidato comunista lembrou que tais radicalismos também ocorreram no período posterior ao decreto de anistia, entre 1979 e 80. Ele admitiu a existência de excessos nos movimentos reivindicatórios, sobretudo as práticas violentas, frisando, porém, que a presença de encapuçados nas ruas não tem nada a ver com as formas de luta da classe trabalhadora. "Isto me parece mais prática dos torturadores do período militar ou da Klu Klux Khlán", estranhou.

Sobre o quadro sucessório, Roberto Freire afirmou que o fato de Waldir Pires ter aceitado concorrer como candidato a vice de Ulysses Guimarães não preocupa o PCB e sim candidaturas que estariam na dependência de defi-

nição do processo no PMDB, como o tucano Mário Covas, já que demarcaria um perfil de centro-esquerda. Para ele, a direita ainda não apresentou sua candidatura para valer. "O nome preferencial era o do Quéricia, mas agora eles precisam arranjar outro", observou. Reconheceu que tanto o ex-presidente Jânio Quadros quanto o governador Fernando Collor poderiam assumir tal condição. Quanto a Leonel Brizola, Freire declarou que vem tentando conseguir apoio à direita sem constituir-se, necessariamente, em "um candidato da direita".

Roberto Freire voltou a atacar o radicalismo do atual momento quando se referiu a queda de Luís Inácio Lula da Silva nas últimas pesquisas eleitorais. "Acho que o PT deve estar muito preocupado com isto", afirmou, observando que as greves de hoje são muito identificadas com a figura de Lula.

(Tribuna da Imprensa, 09/05/89)

Seminário do PDT condena o monopólio da Globo

A abertura do Fórum Permanente de Cultura do PDT - com a participação de artistas e intelectuais - para discutir o programa de governo do candidato Leonel Brizola - se transformou num tribunal em que o réu era a monopolização da cultura. O alvo principal foi a Rede Globo. O "monopólio da Globo funciona como um câncer", atacou o professor Gilberto Vasconcellos.

Uma cultura popular, em que os valores nacionais do povo sejam soberanos, foi o ponto mais defendido pelos integrantes da mesa. O diretor teatral Amir Haddad sugeriu que fossem criados programas voltados para "as massas populares". Na mesma linha de opinião, o ator Antonio Pedro, ex-secretário de Cultura do governo de Saturnino Braga, lançou a idéia de se criar um Ministério de Cultura "sem esse aspecto glamoroso e inócuo". "A cultura deve ser feita pelo povo, com condições su-

ficientes para ser desenvolvida", acrescentou o escritor Luiz Carlos Maciel.

As propostas relacionadas à cultura, ciência e tecnologia serão selecionadas para dar início ao projeto de cultura do governo Leonel Brizola. A abertura do Fórum, realizado dia 8 no Hotel Everest, em Ipanema, teve a presença do deputado Fernando Lyra, que saiu logo em seguida para inaugurar a nova sede do PDT em São Paulo. Em seu lugar registrando uma gafe por não ter sido incluído desde o início, Luiz Carlos Prestes - ex-secretário-geral do PCB - foi chamado para participar da mesa.

"Sempre apoiarei Brizola, mas desta vez não tenho nenhum compromisso. No entanto, reconheço que a maioria dos trabalhadores confia ainda no Brizola. Discordo de muitas posições do Sr. Leonel Brizola, mas reconheço que não há tantos políticos no cenário na-

cional que posso apoiar - declarou Prestes.

Beth Carvalho que além de fazer parte da mesa, participa da Comissão Organizadora do Fórum, defendeu sua área. "Na música as gravadoras são multinacionais. A tecnologia não está na mão da gente e temos que aprender isso. Temos que tomar tudo deles", desabafou Beth. Para a cantora, o que deve ser resolvido antes de tudo é a fome do povo, que comparou com um instrumento musical: "A fome é igual a cuica. Toca na boca do estômago e geme".

Estavam presentes no Fórum do Rio de Janeiro o psicanalista Eduardo Mascarenhas, o deputado Vivaldo Barbosa, o escritor Carlos Eduardo Novaes, o ator Tônico Pereira, e a vereadora Regina Gordilho e o advogado Nilo Batista, entre outros. O Fórum Permanente de Cultura será realizado em 14 capitais. (Tribuna da Imprensa, 09/05/89)

Situação de Covas preocupa PSDB

O desempenho do senador Mário Covas, candidato do PSDB à presidente da República, já preocupa as lideranças do partido. Uma reunião de presidentes de diretórios regionais tratou dia 14 da dificuldade na decolagem da candidatura. Covas discursou na convenção que escolheu o diretório e a executiva. A tônica foi o Dia das Mães. "Não é o melhor discurso que ele fez", disse o deputa-

do Octávio Eliseo (MG).

O ex-governador paulista Paulo Maluf é o candidato do PDS a presidente da República. Ele derrotou dia 14 na convenção do partido em Brasília o prefeito de Florianópolis (SC), Esperidião Amim. Foram 132 votos a 101. É a segunda vez que Maluf disputa a Presidência da República. Em 85 ele perdeu a eleição indireta para Tancredo Neves. Por ser contra o nome de

Maluf, o senador Jarbas Passarinho (PA) vai renunciar esta semana à presidência do PDS. Em Maceió (AL) a PM impediu uma manifestação contra o virtual candidato do PRN, Fernando Collor de Melo, que dia 14 passou o cargo de governador ao vice, Moacir Andrade. O protesto chamava-se "Já vai tarde". Foi apreendido um caixão que seria usado no enterro simbólico de Collor.

A LEGISLAÇÃO ELEITORAL

(o substitutivo aprovado pelo Senado)

Pesquisa eleitoral

A divulgação fica totalmente liberada, mas os partidos e o TSE terão acesso às planilhas e à metodologia dos institutos de pesquisa. Irregularidades serão punidas com base no Código Eleitoral.

Registro

Podem registrar candidatos os partidos: a) com registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral; b) com registro provisório e representação eleita para o Congresso ou obtida até a data da promulgação desta lei.

Coligação

Dois ou mais partidos poderão coligar-se. As coligações dependerão de proposta do órgão executivo de direção nacional ou de 25% de convencionais e aprovação pela maioria absoluta dos membros da convenção nacional.

Filiação

O candidato deverá estar filiado ao partido até 15/5/89.

Convenções

As convenções nacionais

para a escolha dos candidatos serão realizadas até 15/7/89. Serão consideradas legais as convenções realizadas antes da publicação da presente lei.

Rádio e TV

A propaganda em rádio e TV será restrita ao horário gratuito entre 15/9 e 12/11; o tempo será dividido de acordo com o número de parlamentares. O horário gratuito no período da manhã será a partir das 9h no rádio e das 12h na TV. No período noturno, a partir das 20h30 em rádio e TV.

Debates

A transmissão de debates por rádio e TV é permitida, desde que com todos os candidatos, em conjunto ou divididos em grupo.

Debates no horário gratuito

Dois ou mais candidatos podem juntar seu horário gratuito em rádio e TV e realizar um debate.

Programa dos partidos

Ampliado em dois meses

(até 15 de julho) o prazo para apresentação em rádio e TV dos programas anuais dos partidos.

Apuração

A contagem dos votos deve ser realizada pelas mesas receptoras logo após a votação.

Demissões

Fixa em 30 dias após a publicação da lei o período em que são proibidas demissões no serviço público.

Direito de resposta

O candidato ofendido em programa político tem 24 horas para recorrer ao TSE, que deverá também julgar o pedido em 24 horas.

Declaração da renda e bens

A lei de todos os candidatos a qualquer cargo eletivo a declaração de renda dos últimos cinco anos e uma relação de todos os negócios feitos no mesmo período. Obriga ainda os atuais ocupantes de cargos eleitos, ao sair, entregar em 72 horas os mesmos documentos relativos ao período em que esteve no cargo.

Professores parados

Os cerca de 25 mil professores da rede estadual estão em greve desde abril. Eles reivindicam piso salarial de NCz\$940,00 enquanto o Executivo oferece antecipação escalonada a partir de NCz\$440,00. (O Estado de São Paulo, 11/5/89)

Gostaram

Na embaixada brasileira em Washington, Lula deixou impressão positiva. A avaliação dos diplomatas é de que o candidato do PT é menos incendiário e mais realista do que pensavam e já é um político tarimbado, capaz de modular seu discurso conforme a audiência que ouve. (Painel, FSP, 10/5/89)

Preocupação

Aparecendo de surpresa na comemoração dos 41 anos do Estado de Israel, na Hebraica, Ulysses disse que conheceu Ben Gurion já em "idade provecta", quando tinha que plantar bananeira para mostrar que tinha saúde.

"Espero que não exijam isso de mim durante a campanha", pediu. (Painel, FSP, 10/5/89)

Vida boa

Apesar da greve, as agências do Banco do Brasil no Palácio e no Ministério do Exército funcionaram normalmente. Como os computadores do banco estavam desativados, não houve como conferir o saldo dos correntistas, mas os gerentes receberam autorização para confiar nos clientes, descontando qualquer cheque. (Painel, FSP, 10/5/89)

Na várzea

Definição que o ex-ministro Reis Velloso faz do Brasil de hoje:

"É um time de futebol que só joga na retranca, preocupado em evitar os gols do adversário. Está na hora do técnico botar ordem na casa, mandando o time fazer seus gols, até porque tem artilheiros para isso". (Painel, FSP, 10/5/89)

Coincidência

O governador mineiro Newton Cardoso está em Praga. (Painel, FSP, 10/5/89)

Ameaça

No seu lugar, em Minas, Newton deixou a vice-governadora Junia Marise, que já advertiu Ulysses:

"Se ele não indicar um mineiro para vice, vamos liberar nossos correligionários para que votem em quem quiserem". (Painel, FSP, 10/5/89)

Mais de um

Lula repele os comentários de que o radicalismo de Jair Meneguelli pode atrapalhar a sua campanha eleitoral:

"Como seria bom se eu tivesse 500 Meneguellis do meu lado". (Painel, FSP, 11/5/89)

Ataque

Lula também voltou suas baterias contra Collor a coqueluche das pesquisas eleitorais:

"Esse aí vai acabar como a Sandra Cavalcanti, que na campanha para governador do Rio, em 1982, começou com 82% das pesquisas e acabou em quarto lugar" (Painel, FSP, 11/5/89)

Voz

Se dependesse de alguns assessores do Planalto Sarney ocuparia uma cadeia de rádio e TV, nas próximas horas, para fazer um dramático apelo em favor do restabelecimento do diálogo entre empresários e trabalhadores, em busca de soluções para as pendências salariais. (Painel, FSP, 11/5/89)

Treino

Ulysses deve estar mesmo se preparando para a Pr sidência. Apesar de sucessivos apelos, os repórteres que foram cobrir uma reunião em sua casa, em São Paulo tomaram três horas de chuva antes de ter acesso a uma área coberta na entrada. (Painel, FSP, 11/5/89)

Restos-1

Helicópteros da FAB vão sobrevoar a ilha do Bonanal, no final deste mês, para fazer um levantamento das invasões de fazendeiros e posseiros e ver o que restou das tribos Carajá, Javaé e Tapirapé que ali habitavam. (Painel, FSP, 11/5/89)

Restos-2

Teoricamente, mais de 90% da ilha (cerca de 1,4 mil hectares) constituem uma reserva exclusiva de indígenas. Mas sabe-se que a maior parte virou pasto para o boi do homem branco. (Painel, FSP, 11/5/89)

Mudança

Waldir Pires desistiu de montar um escritório particular em Brasília, dobrando-se às evidências de que isso, partindo de um candidato a vice, acaba tirando o nome de um cabeça de chapa.

Domingo fará a mudança das duas estantes de livros, que mantinha sempre à mão para consultas e

pretende levar de Salvador para o Planalto Central.

Mais modestamente, as obras viajarão apenas do Palácio de Ondina para a casa de seu cunhado Alberto Avena, na praia de Pituba, ali em Salvador mesmo. (Informe JB, 12/5/89)

Aliás

A despedida de Waldir Pires do governo da Bahia foi sentimental.

Sábado pela manhã governou o estado da cidade de Acajutiba, onde nasceu, e à tarde de Amargosa, onde foi criado.

Ambas ficam a 45 minutos de Salvador.

Nada que se pareça, portanto, com a extravagância do interino Paes de Andrade, que estreou a cadeira de presidente bissexto levando uma caravana de Brasília para Mombaça, no Ceará. (Informe JB, 12/5/89)

Hábito

Maluf encomendou a uma floricultura de Brasília centenas de rosas vermelhas, para serem distribuídas no dia 14 às mulheres dos convencionais do PDS que escolheram seu candidato ao Planalto. (Painel, FSP, 10/5/89)

Igual

Marco Maciel disse dia 11 que é o Vargas Llosa da política brasileira. (Painel, FSP, 12/5/89)

Adivinhação

Sarney está mesmo disposto a não revelar em quem votará na eleição de novembro. O que, entretanto, não o impede de revelar, ao longo da campanha eleitoral, em quem não votará. De saída já veta quatro nomes: Lula, Brizola, Covas e Fernando Collor. O de Ulysses ficará na marca do pênalti mais algum tempo. (Painel, FSP, 12/5/89)

Tempos antigos

O governador Moreira Franco cruzou com o ministro José Aparecido, fiel escudeiro de Jânio, e não poupou:

“Quem diria, começaram na UDN e terminaram no PSD. Amaral Peixoto e Juscelino Kubitschek devem estar tremendo nas sepulturas”. (Painel, FSP, 12/5/89)

Comunicações

Aparecido tinha acabado de fazer um relato a Sarney sobre sua conversa com Jânio, na véspera, em São Paulo. Quando se dispôs a informar o manifesto que o ex-prefeito acabara de divulgar, falando de suas preo-

cupações com os rumos do país, Sarney cortou:

“Já conheço o teor. Li e gostei”. (Painel, FSP, 12/5/89)

Busca frenética

PT e PC do B estão procurando uma personalidade independente, de ressonância nacional, para ser o vice na chapa de Lula. (Painel, FSP, 10/5/89)

Lógica

Do cientista Sérgio Arouca, candidato à vice-presidente pelo PCB, comentando a medida provisória nº50, sobre o direito de greve:

“Se o serviço é essencial, o salário não pode ser supérfluo”. (Painel, FSP, 10/5/89)

Brizola, não

Apesar de não ter definido ainda seu voto para presidente, a viúva do ex-presidente João Goulart, Maria Thereza, já adiantou que ele não será dado a seu cunhado, Leonel Brizola.

A ex-primeira dama simpatiza com o PMDB. Mais exatamente com o governador da Bahia, Waldir Pires, seu vizinho dos tempos de exílio no Uruguai. (Canal 3, OESP, 10/5/89)

Ronaldo, caindo

Depois de ter sido rejeitada pelo PDC, a candidatura do líder ruralista Ronaldo Caiado acaba de sofrer novo golpe: perdeu o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Zebu (ABCZ), que se diz capaz de juntar 10 milhões de votos. João Gilberto Rodrigues, presidente da entidade, deu o veredito dias atrás:

- Não queremos conversa com a esquerda, mas também não vamos apoiar políticos de figurino tão extremista como Caiado. Onde entra, ele divide. (Canal 3, OESP, 10/5/89)

Sem jeton

O vereador Luiz Carlos Garcia, do PMDB de Ser-tãozinho, interior paulista, recebeu esta semana seu contracheque de NCz\$1.428,80 e a notícia de que terá um aumento de 27,35%, retroativo ao dia 1º. Mas há 66 dias Garcia não recebe jeton.

Está preso por haver tentado matar o ex-prefeito Joaquim Marques. (Canal 3, OESP, 10/5/89)

Onda

Os empregados do Hotel San Marco, em Brasília, onde Maluf tem o seu comitê eleitoral, entraram em greve. (Painel, FSP, 12/5/89)

Ataque a oposição mata três no Panamá

Tropas paramilitares do governo panamenho armadas com pedaços de ferro e pau reprimiram dia 10 uma manifestação da oposição no centro da Cidade do Panamá, capital. O ato era um protesto contra fraudes nas eleições presidenciais realizadas domingo.

Três manifestantes morreram. Os principais candidatos oposicionistas foram feridos. O candidato à 2.^a vice-Presidência, Guillermo Ford, recebeu golpes de barra de ferro nas costas e está internado em um hospital. Guillermo Endara, candidato à Presidência, foi ferido

na cabeça. Ele culpou o general Manuel Noriega (homem forte do Panamá) pelo choque. Segundo dados divulgados pelo governo, o candidato oficial Carlos Duque lidera as apurações. (Folha de S. Paulo, 11/05/89)

Bush ameaça usar força contra Noriega

O Governo dos Estados Unidos ameaçou dia 9 adotar novas represálias contra o regime do general Manuel Antonio Noriega, sem descartar o uso da força militar, em protesto contra a fraude nas eleições presidenciais do dia 7 no Panamá. Poucas horas depois da advertência, o Departamento de Defesa decretou estado de alerta máxima para os dez mil soldados do Comando Sul das Forças Armadas dos Estados Unidos, com sede na Zona do Canal do Panamá.

“Estamos analisando todas as opções, que vão desde o uso da força militar até medidas econômicas e comerciais”, disse o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater. O presidente George Bush passou a manhã do dia 9 reunido com seus principais assessores para analisar a situação do Panamá, entre eles o diretor da CIA, William Webster, e o secretário da De-

fesa, Richard Cheney. Bush também recebeu congressistas americanos enviados como observadores às eleições panamenhas, como o deputado John Murtha e o senador Bob Graham.

Em breve declarações à imprensa, Bush fez um apelo ao general Noriega para que aceite a vitória da oposição nas eleições e renuncie, mas se negou a falar sobre as medidas que pretende adotar. “Não vou discutir as opções até que se conheçam formalmente os resultados”, disse Bush.

Praticamente todos os observadores e organizações que acompanharam as eleições, como o ex-presidente americano Jimmy Carter e a Igreja panamenha, coincidiram em denunciar irregularidades no processo eleitoral.

No entanto, o governo panamenho insiste em proclamar a vitória de seu candidato, o empresário Carlos Duque, apontado como

perdedor nas pesquisas independentes. Até dia 9 à tarde, o governo havia divulgado resultados de menos de 100 mil votos, que davam ampla vantagem a Duque sobre o candidato. Segundo os números divulgados, Duque lidera a votação com 51.752 votos, contra 26.878 de Endara.

O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, afirmou dia 9 que os demais países do continente “devem isolar o governo panamenho se a fraude se consumir”. Até agora, só o governo da Nicarágua manifestou apoio a Noriega, por meio do jornal oficial **Barricada**. Segundo o ministro Rui Nogueira, porta-voz do Itamaraty, o Brasil não vai pronunciar-se sobre a situação política no Panamá com base na norma de não interferir em assuntos internos de outros países. (O Estado de S. Paulo, 10/05/89)

Cria da CIA resiste dois anos

Nos últimos dois anos, e mais intensamente a partir de fevereiro de 1988, os Estados Unidos não têm poupado esforços para derrubar o general Manuel Antonio Noriega. Inicialmente, Noriega foi processado por tráfico de drogas em dois tribunais americanos e, em seguida, Washington impôs ao Panamá sanções econômicas que levaram o país praticamente ao estrangulamento. As medidas incluíram o congelamento de 50 milhões de dólares de fundos panamenhos em bancos dos EUA, a suspensão dos pagamentos pelo uso do canal do Panamá e o fim dos incentivos

para a importação de produtos panamenhos.

O resultado foi uma queda de 20% no PIB do país no ano passado, uma fuga de capitais estimada em 20 bilhões de dólares nos depósitos em bancos panamenhos e o fechamento do sistema bancário por 68 dias. “A resistência de Noriega superou todas as expectativas”, comentaram funcionários do governo americano referindo-se as medidas.

No entanto, os EUA ainda têm opções mais duras. A mais

drástica seria um bloqueio comercial contra o Panamá nos moldes do adotado contra Cuba e Nicarágua. Outra seria congelar os bens de Noriega no Exterior. Em termos militares poderia ser realizada uma operação para sequestrar Noriega e levá-lo para os EUA a fim de submetê-lo a julgamento. Nenhuma dessas medidas, porém, é de fácil aplicação. Por ironia, o general Noriega é cria da Agência Norteamericana de Informações (a CIA) e que depois perdeu o controle sobre o presidente do Panamá. (Estado de S. Paulo, 10/05/89)

Moralismo dos americanos é de última hora

O presidente dos EUA, George Bush, se diz revoltado com as evidências de fraude na eleição penamenha, mas como vários antecessores ele já conviveu com menos espanto com os excessos do general Manuel Antonio Noriega. Até o começo de 1988, Washington fechou os olhos aos escândalos porque a vantagem de aliança era maior do que o dano que ela poderia causar.

A transação com Washington deixou de ser lucrativa diante dos jogos duplos de Noriega, que se compunha também com Cuba e Nicarágua e rebeldes esquerdistas. As denúncias de envolvimento de Noriega com o

tráfico de drogas, em 1986, tornaram inevitável a reavaliação da associação com ele.

Bush foi diretor da CIT em 1976 e vice-presidente do governo Reagan, que durante quase todo o seu mandato afagou Noriega. Acusado de conhecer o prontuário de Noriega, o atual presidente se defendeu dizendo que somente soube dos deslizes do homem-forte do Panamá quando ele foi indicado em Miami por tráfico em fevereiro de 1988. O fato é que as fraudes registradas no domingo não ficam atrás do escândalo da eleição de Ardito Barletta em 1984, o que não provocou comoção em Washington.

Dois ex-presidentes norte-americanos, Jimmy Carter e Gerald Ford, que foram ao Panamá observar as eleições, denunciaram as irregularidades em termos duros, mas quando estavam no poder não expressaram indignação com os deslizes dos militares. Segundo os principais jornais dos EUA, Washington sabia do envolvimento das Forças Armadas panamenhas com tráfico de drogas e contrabando de armas desde o começo dos anos 70. Até se transformar em monstro, Noriega era o produto mais acabado de um regime militar alimentado pelos EUA. (Folha de S. Paulo, 11/05/89)

Menem é eleito presidente da Argentina

O candidato peronista Carlos Menem venceu dia 14 as eleições na Argentina, com maioria absoluta, e tornou-se o novo Presidente do país. Sua vitória foi reconhecida pelo Presidente Raul Alfonsín e o candidato da situação, Eduardo Angeloz, que telefonaram para Menem, cumprimentando-o pelo êxito nas runas. O resulta-

do foi conhecido cinco horas depois da votação, que mobilizou cerca de 20 milhões de argentinos: em posição vantajosa sobre seu mais próximo adversário, Angeloz, Menem já preparava às 21h o discurso da vitória, pronunciado do balcão da sede do palácio do Governo em La Rioja. Emocionado, o novo Presidente pediu a ajuda de todos os

argentinos para tirar o país da crise. "Não me deixem sozinho nesta hora de reconstrução da Argentina", disse ele à multidão que cantava hinos peronistas. Menem, que não dependerá mais de garantir sua vitória no Colégio Eleitoral, pois teve a maioria absoluta dos votos, deverá ser empossado a dez de dezembro.

Guatemala sufoca golpe e prende rebeldes

Os dois principais candidatos à Presidência da Bolívia - o governista Gonzalo Sánchez de Lozada, do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), e o general Hugo Banzer, da Ação Democrática Nacionalista - encontravam-se dia 9 numa situação de virtual empate, com a apuração oficial de 60% dos votos.

Num boletim oficial dando conta da apuração de 1.077 milhão de votos (cerca de 60% do total), Banzer tinha 288.058 vo-

tos e Lozada 284.695. O mesmo comunicado trazia um resultado para o Parlamento que dava à ADN oito cadeiras no Senado e 37 na Câmara e ao MNR dez no Senado e 38 na Câmara. Jaime Paz Zamora, do Movimento de Esquerda Revolucionário (MIR), ficava com o terceiro, com 238.466 votos (22,13%), e seu partido com 7 lugares no Senado e 32 na Câmara.

"Os informes de nossa empresa de apuração ratificam que nosso partido obteve o melhor

resultado até agora e que o general Hugo Banzer é o vencedor", disse Guillermo Fortun Sanjines, coordenador da Campanha da ADN. Quase na mesma hora, Lozada afirmou que as "tendências são claras. A vitória é do MNR, ganhamos". Como argumento, o candidato disse que seu partido venceu na zona rural nas três eleições anteriores (1979, 1980, 1985), de onde vem a maior parte dos votos que faltam ser computados. (Folha de S. Paulo, 10/05/89)

Paulo Freire: participação X elitismo

“Superar duas marcas, dialeticamente ligadas, que acompanham a história da educação nesse país: o autoritarismo e o elitismo da nossa escola”. Esse deve ser o empenho no sentido de uma democratização do ensino, de acordo com o prof. Paulo Freire, secretário municipal de Educação, presente num seminário realizado no início do mês, no anfiteatro da USP, onde se discutia a linguagem, o ensino e a formação de professores.

Na opinião do professor, não se pode compactuar com a existência de 8 milhões de crianças proibidas pelo sistema de entrar na escola. Os “meninos populares”, que conseguem e começam a superar a interdição, são postos para fora na 1ª e na 2ª série. A denominação de “evasão” para tal fenômeno, feita por alguns educadores, representa uma imprecisão, segundo ele, pois essas crianças não ficam

de fora do ensino formal por vontade própria, mas por serem impedidas.

A prática educativa - de natureza política - se configura num ato de conhecimento e reconhecimento do educador e do educando, explica Freire. A arte da educação, a seu ver, em si se caracteriza como estética e ética, na medida em que supõe objetivos, sonhos; propostas. Tudo isso é permeado pela questão central da linguagem, fundamental para assumir como sujeito a tarefa de falar, ler, escrever, além do seu uso como suporte para aprender e ensinar várias disciplinas como física, química, etc.

Uma escola, com uma “cara diferente, popular”, é a vontade de Paulo Freire. Na sua perspectiva, a transformação necessária tem que se processar com uma práxis, com discussão das bases, com

país, estudantes, professores para se definir a escola que eles têm e a que eles querem ter. as mudanças requerem, acrescenta ele, a adesão a uma nova forma de comunicação, que considere a “criança popular”, o saber que ela traz de casa, misturando nessa ação a competência científica e a vontade política.

A alteração das estruturas na escola passa pela modificação da sociedade, admite Freire. Mas isso, acredita ele, não acontece mecanicamente e sim de modo dialético e histórico. Mesmo que “a cara do ensino continue feia e carrancuda”, sempre é possível fazer algo e as mudanças menores interferem nas alterações globais. Mais difícil que a escassez de verbas são os obstáculos ideológicos internos e externos que perpetuam a idéia de que a criança pobre não aprende nunca, diz ele. (Jornal do Campus, SP, 10/5/89)

Subnutrição marca a pré-escola

A médica Maria Isabel Dubraz, da Escola Paulista de Medicina, queria apenas fazer um levantamento da pressão arterial infantil brasileira, pois os padrões até agora utilizados no País são importados. Depois de fazer uma pesquisa que envolveu 2.200 crianças da pré-escola da rede municipal de ensino, com idade entre três e oito anos, ela chegou a uma conclusão inesperada. E séria: 50% dessas crianças são subnutridas necessitam muito mais de alimento do que de aulas.

“Se as crianças que têm con-

dição de chegar à escola são subnutridas, imaginem as outras”, alarma-se o médico João Tomás Carvalhaes, chefe do departamento de pediatria da faculdade e orientador da médica em sua tese de mestrado.

Quais são as repercussões dessa subnutrição infantil? Essa é a pergunta que Carvalhaes e Maria Isabel mais ouvem depois da pesquisa. “Baixo rendimento escolar, adaptação social inadequada e até a morte, se a subnutrição alcançar índices insuportáveis”, responde Carvalhaes.

A psicóloga Maria Helena de Souza Patto, livre-docente da Universidade de São Paulo (USP), discorda de Carvalhaes. “O problema da subnutrição por si só não responde pelos altos índices de baixo rendimento escolar”, garante ela. Ela conclui que, mesmo subnutridas, as crianças entram na escola com entusiasmo e condições de avançar. “Não o fazem porque encontram pela frente professores ruins, uma estrutura educacional fechada, militarizada e desestimuladora”, acusa. (O Estado de São Paulo, 7/5/89)

Experiências de educação

Projeto Seringueiro - CTA

O Projeto Seringueiro teve início em 1981, como parte de um programa integrado de Educação, Cooperativa e Saúde do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Acre. À princípio voltado apenas para adultos, contando com as “Porongas”, materiais didáticos produzidos pelo CEDI-SP, hoje o Projeto Seringueiro conta com 19 escolas funcionando em Xapuri e 6 em processo de criação

nas Reservas Extrativistas São Luís do Remanso e Santa Quitéria, coordenado por seis educadores do Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA).

O Projeto Seringueiro está realizando durante o mês de abril um treinamento para 60 monitores-seringueiros, visando a reformulação da “Poronga”, pro-

dução de materiais didáticos, cursos de conteúdo voltados para a pós-alfabetização e metodologias para o trabalho com crianças. A principal dificuldade no momento está em atender a necessidade de criação de novas escolas com os poucos recursos disponíveis. (I Encontro dos Povos da Floresta, II Encontro Nacional dos Seringueiros/CNS/UNI/25 a 31 de março de 1989)

Câmara redige nova lei da educação

Técnicos do Ministério da Educação deverão concluir até o dia 19 a redação do anteprojeto do Executivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. "O ministro Carlos Sant'Anna deixará como marca de sua gestão um texto mais arrojado do que as propostas até aqui apresentadas", promete Paulo Guimarães, coordenador do grupo de trabalho. Segundo ele, o texto "responderá às necessidades nacionais de ensino gratuito com qualidade e valorização do saber e do professor".

O presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Turismo da Câmara dos Deputados, Ubiratan Aguiar, que junto com vários parlamentares já prepara o texto da nova lei com base em outras sugestões, também garante que o resultado de seu trabalho não decepcionará. Servirão de base para o anteprojeto as propostas feitas por entidades como o Con-

selho Federal de Educação e a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes). O texto da comissão deverá ser apresentado como substitutivo ao projeto do deputado Octávio Elisio (PSDB/MG), o primeiro a ser apresentado na Câmara.

A comissão pretende promover encontros para discutir os pontos polêmicos da questão, como a aplicação de recursos públicos em entidades filantrópicas e a destinação de bolsas de estudo. Também deverá ser debatida a posição do Conselho Federal de Educação, que resiste à idéia de passar funções burocráticas às secretarias estaduais de educação e dar prioridade para a discussão da política educacional. Junto com a Lei de Diretrizes e Bases, será discutido o Plano de Carreira do Magistério Público e o Plano Nacional de Educação. (O Estado de São Paulo, 11/5/89)

Professores: pancadaria em Brasília

Uma manifestação de aproximadamente quatro mil professores da rede pública do Distrito Federal, dia 4, acabou em pancadaria e em prisão para o vice-presidente do sindicato da categoria, Valter Valente, e do dirigente da CUT, José Júlio. Os dois sindicalistas foram indiciados por desacato à autoridade, mas imagens exclusivas do cinegrafista Edson Cordeiro, da TV Bandeirantes, provam que Valente tentou dialogar e foi arrancado do seu carro e agredido por policiais militares.

Mal informados, os soldados da PM levaram os sindicalistas de-

tidos para a Superintendência da Polícia Federal de Brasília, tentando incluí-los na nova legislação de greve. O delegado da DPF, Helvécio Ferreira Lima, ouviu o depoimento dos detidos, liberando-os, depois, para exame de corpo delicto (Valente apresentava arranhões e um machucado no braço). Em liberdade concedida pela Polícia Federal, os sindicalistas acabaram parando na 2ª Delegacia de Polícia. O secretário de Segurança Pública pediu a fita com as imagens da agressão e prometeu apurar e punir os agressores. (Jornal da Tarde, 5/5/89)

Greve em Brasília deixa 400 mil sem aulas

Os professores da rede oficial de ensino do Distrito Federal estão em greve por tempo indeterminado. A decisão foi tomada dia 6 durante assembleia que reuniu dois terços da categoria no Estádio Mané Garrincha. A paralisação atinge cerca de 400 mil alunos que estudam em escolas do Governo. Os professores reivindicam reposição salarial de 71 por cento, 20 por cento de aumento real e implantação do plano de carreira com promoções a cada dois anos.

Os professores decidiram ain-

da rejeitar contraproposta apresentada pelo governo, que inclui reformulação do plano de carreira, pagamento de quinquênios de cinco por cento a partir de gosto, correção salarial de 10 a 10 por cento e 1,73 por cento de reposição retroativa a abril, conforme determina a medida provisória 48.

O governador Joaquim Roriz disse que aceitará o diálogo com movimentos reivindicatórios mas não negocia com paralisações "político-partidárias". (Correio Braziliense, 7/5/89)

Na rede estadual, medidas de repressão

A Secretária estadual de Educação do Rio, Fátima Cunha, disse dia 8 que chegaram a um impasse as negociações com os professores de Primeiro e Segundo Grau, que entraram em greve reivindicando pisos de NCz\$470,00 para o pessoal de apoio e de NCz\$620,00 para os professores de nível 3. Contrariada com a intransigência dos dirigentes do Sindicato Estadual de Profissionais de Educação (Sepe), com quem esteve reunida, a Secretária disse que serão adotadas medidas mais enérgicas contra os grevistas.

Logo após o encontro com o Sindicato, Fátima Cunha reuniu todas as diretorias da Secretaria de Educação para definir as medidas para acabar com a greve. Ela mostrou-se irritada com os diretores do Sepe, que não concordaram em antecipar a assembleia marcada para segunda-feira, com o objetivo de discutir a proposta da Secretaria.

Num levantamento sobre a paralisação iniciada dia 8, a Secretaria de Educação constatou que a greve foi praticamente total no Grande Rio e parcial no interior. (O Globo, 9/5/89)

Secretário é acusado de má aplicação de verbas

O ex-Secretário da Educação e atual Secretário da Justiça do Rio Grande do Sul, Bernardo Olavo de Souza, está sendo acusado de má aplicação de recursos do salário-educação ou, no mínimo, de conivência com a sua retenção na Secretaria da Fazenda, pelo Governo do Estado, para fazer caixa ou aplicações financeiras. A acusação foi feita dia 9 pelo Presidente da CPI da Assembleia Legislativa que investiga a situação do ensino público estadual, Deputado Raul Pont (PT). Ele explicou que esta é a constatação do relatório da CPI, que deverá ser aprovado ainda esta semana e, em seguida, enviado ao plenário da Assembleia.

Se for também aprovado pelo plenário, o relatório será encaminhado ao Ministério Público, que poderá, então, oferecer denúncia contra o Secretário. (O Globo, 10/5/89)

Greves transformam o país

Os 25 milhões de habitantes de São Paulo e do Rio de Janeiro, que representam quase um quinto da população brasileira, foram atingidos dia 10 pelo maior surto de greves nos chamados serviços essenciais ocorrido no País nos últimos anos. Ao todo, cerca de 300 mil trabalhadores de dez diferentes categorias pararam dia 9 ou ameaçam entrar em greve nos próximos dias, reivindicando a reposição das perdas salariais sofridas com o Plano Verão.

Os serviços mais importantes afetados por essas greves são: transportes urbanos, telefones, distribuição de água e energia elétrica, aeroportos, saneamento e escolas. O fenômeno se repete também em outras capitais, como Goiânia e Salvador, cujos moradores estão sem água há dois dias por causa da paralisação dos funcionários das empresas de distribuição. Em Belém, os motoristas de ônibus entraram em greve na madrugada

do dia 10. Em Porto Alegre, também a distribuição de gás está parada.

Pela quarta vez este ano, a população do Rio ficou sem trens. Os cerca de 1,5 mil ferroviários pararam na Central do Brasil por 126% de reajuste salarial.

Em São Paulo, as linhas telefônicas ameaçaram entrar em colapso a partir de meia-noite do dia 12: os telefônicos pretendiam parar totalmente a transmissão de telex e os serviços de reparo das centrais e linhas telefônicas.

Os 22 mil funcionários da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo pararam. A greve iniciada dia 9 teve adesão quase total e os serviços de abastecimento e tratamento de água tiveram de ser operados por plantonistas. E os eletricitários poderão entrar em greve. O acordo entre a categoria e as empresas está difícil.

Os aeroviários de São Paulo fizeram dia 12 assembleia para avaliar

o movimento de negociação salarial. A categoria quer 106% de reajuste e ainda não fala em greve, apesar de estar irritada com os baixos salários.

Também a qualidade do ar que o paulistano respira foi afetada com as greves. Os serviços de aferição da qualidade do ar, que devem ser realizados por no mínimo 150 técnicos, vêm sendo feitos por nove plan'onistas. E em meio a tantos transtornos, os professores da rede estadual, em greve há 21 dias, dedicaram dia 12 em assembleia lançar um desafio ao governador Orestes Quércia: pretendem promover manifestação em frente ao Palácio dos Bandeirantes.

Os funcionários do Poder Judiciário de São Paulo continuam a paralisação iniciada há três dias enquanto no Rio a greve dos policiais civis ocorrida há duas semanas foi considerada ilegal. (O Estado de São Paulo, 10/5/89)

Acaba a greve no ABC e metalúrgico recebe 45%

Terminou dia 10 a greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, na região do ABC paulista. Os 53 mil metalúrgicos das montadoras Volkswagen, Ford e Mercedes-Benz decidiram aceitar um reajuste de 45% sobre o salário de janeiro. As empresas comprometeram-se também a pagar um abono de NCz\$60,00, na forma de um vale-compras e retomar as negociações em 1º de julho, já tendo como ponto de partida uma reposição de 5%. Os metalúrgicos ficaram 22 dias paralisados e queriam reposição salarial de 84,18% e aumento real de 15%.

Em assembleias realizadas pela manhã, os metalúrgicos da Ford e da Mercedes-Benz resolveram voltar ao trabalho, apesar de informados que na Volkswagen a proposta tinha sido rejeitada pelos trabalhadores do turno matinal. O sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo es-

tima que a proposta foi aprovada por 80% dos funcionários presentes da Ford e 90% no caso da Mercedes. A Ford não readmitirá os 60 demitidos, mas os casos de estabilidade, aposentadoria e doenças profissionais. A Mercedes reverterá as 90 demissões por justa causa para demissões normais. Os 14 dias úteis parados em ambas as empresas serão compensados em seis sábados na Ford e em sete na Mercedes.

Assim que terminou a assembleia, os trabalhadores da Volkswagen retornaram ao trabalho. "Para nós, a luta não acabou. Um abraço e até a vitória", incentivava o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, que coordenou a assembleia no alto do carro de som. "Retornar ao trabalho não significa que estamos satisfeitos e pronto. É só uma trégua".

Vicentinho disse que os trabalhadores constataram o mesmo que a diretoria do sindicato concluiu no último dia 2, quando defendeu o fim da greve e a trégua com uma reposição de 45%. "As negociações não avançaram e ainda tivemos as demissões, a repressão e cinco companheiros baleados. A gente poderia ter evitado isso", reconheceu ele. Cerca de cinco mil metalúrgicos ainda estão em greve, em sete empresas. O sindicato promete começar a mobilização em 17 pequenas empresas que ainda não pararam.

Com 45% de reposição, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) informou que o salário médio dos metalúrgicos da região passa a ser NCz\$447,59 - 42,5% menor do que o salário em abril de 1980. Segundo o Dieese, 66,5% da categoria recebem menos do que o salário médio. (JB, 11/5/89)

Jornalistas da Globo/Excelsior param

Os 42 jornalistas das rádios **Globo** e **Excelsior**, de São Paulo entraram em greve no dia 8. Eles pedem 58,9% de reajuste nos salários, a nível de reposição, enquanto a empresa, apesar de manifestar a intenção de repor as perdas salariais, não definiu a data

em porcentual do aumento. Em assembleia realizada dia 9 no Sindicato dos Jornalistas, os funcionários das emissoras decidiram manter a paralisação, por tempo indeterminado, até que a empresa defina a questão. Em reunião com o presidente do Sin-

dacato dos Jornalistas, Róbson Moreira, a direção da empresa não alterou sua posição. Segundo Moreira, os programas das rádios estão sendo gerados no Rio. (O Estado de São Paulo, 10/5/89)

Sindicato de Volta Redonda recebe ameaça

Ameaça dirigida nominalmente ao presidente e a um diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, através de carta recebida dia 8, diz que o Memorial Nove de Novembro - destruído com uma bomba na madrugada do último dia 2, horas depois de inaugurado - será outra vez colocado abaixo se for reconstruído. A carta, enviada por alguém que assinou como Flávio Pereira e postada na agência central dos Correios da cidade de São Paulo, foi entregue dia 9 pelo presidente do sindicato, Marcelo Felício, ao diretor do Departamento de Polícia do Interior, Paulo Pacciolo. Nem a identidade do remetente nem o endereço foram confirmados.

"Procurem por todos os meios que a solução dos seus pro-

blemas sejam resolvidos (sic) dentro da lei". diz a carta, dirigida a Marcelo e ao diretor Luiz Antônio de Vieira Albano, "sem cores ideológicas e sem atender aos anseios de partidos políticos de esquerda, mas sim os anseios do verdadeiro trabalhador". A carta acrescenta que o monumento "foi construído com o dinheiro roubado do povo" e, se for reerguido, "novamente vai ser destruído".

Marcelo Felício foi ouvido dia 9 pelo diretor do DPI, na Secretaria de Polícia Civil, na presença do promotor público, destacado para acompanhar o inquérito, Francisco das Neves Batista, convocado para esclarecer denúncias feitas aos jornais pelo sindicato. Felício, que se apresentou com os advogados Márcio Donnici e João Cam-

panário, disse no depoimento que não sabe se algum diretor da entidade viu policiais ou soldados próximo ao monumento pouco antes da explosão, como foi noticiado.

Aos jonalistas, Felício - que não foi chamado a depor como testemunha, mas como informante, segundo os advogados - declarou que o sindicato pretende manter-se distante das investigações, para não fugir à sua finalidade, embora esteja disposto a colaborar. "Como toda a opinião pública, estamos ansiosos para conhecer os reponsáveis", disse. Ele acrescentou que a polícia já tem elementos suficientes para chegar aos culpados, mas acrescentou que era uma conclusão pessoal. (JB, 10/05/89)

Explosivo plástico é exclusivo das Forças Armadas

A bomba encontrada intacta na base do Memorial 9 de Novembro em Volta Redonda - destruído dia 2 por uma explosão - continha vinte placas do explosivo plástico plastex. Os peritos consideram este material de "altíssima potência", por atingir velocidade de explosão de cerca de oito mil metros por segundo. O plastex é de uso exclusivo das Forças Armadas.

O delegado Paulo Pacciolo, Presidente do inquérito, disse desconhecer a existência de retratos-falados de possíveis autores da explosão. A existência dos retratos

foi anunciada pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma. "Fiquei surpreso com esta declaração. Os dados de que dispomos não nos permitem fazer estes retratos. Se a Polícia Federal tem alguma informação, gostaria que nos fornecesse", disse Pacciolo. Segundo ele, cabe à Polícia Civil a responsabilidade pelas investigações - que até o momento não têm a colaboração da Polícia Federal.

O comerciante que afirma ter visto três homens próximos ao

monumento, momentos antes da explosão, e que já foi ouvido duas vezes por Pacciolo, não tem condições de fazer um retrato-falado, afirmou o delegado. Este comerciante, que não ser identificado por julgar que corre risco de vida, afirma ter visto três homens, um deles branco, de cabelo na altura dos ombros, vestindo calça jeans e camiseta amarela de mangas curtas, colocando um objeto na base do monumento. Não foi possível fazer retrato-falado dos outros dois. (Folha de São Paulo, 12/5/89)

Volks acusa metalúrgicos mas não revela lucros

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, acusou dia 9 a Volkswagen de ter provocado os estragos na frota de veículos e equipamentos de escritório da montadora, para "incriminar" os trabalhadores, em greve há 21 dias:

"Tenho certeza que a Volkswagen botou gente sua para badernar e depois culpar os funcionários". Referindo-se aos responsáveis pelos danos como "bate-paus" da empresa, Lula desafiou a Autolatina a convocar a imprensa para analisar sua contabilidade, ao in-

vés de abrir a fábrica para fotografar prejuízos. Na ausência do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, Lula assumiu o comando de assembléia na porta da montadora, pela manhã. (O Estado de São Paulo, 10/5/89)

PMs são punidos no Paraná

Três oficiais e um cabo da Polícia Militar do Paraná foram indiciados e responderão na auditoria da Justiça Militar como responsáveis pelo lançamento de bombas de gás lacrimogêneo contra uma manifestação de professores em greve, em 30 de agosto,

diante do Palácio Iguazu. Naquela ocasião, vários professores saíram feridos e conseguiram do governador Alvaro Dias a promessa de que o caso seria levado até o fim.

Por determinação do próprio governador, o comando da PM afastou do caso o presidente do

IPM instaurado, coronel Busnardo de Mello, que, segundo Alvaro Dias, "teimava em colocar panos quentes no inquérito". Os acusados podem ser excluídos da PM e correm o risco de ser condenados à prisão. (O Estado de São Paulo, 10/5/89)

CUT vai propor regulamentação para greves

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) está estudando e vai propor, ela própria, uma forma de regulamentar as greves em todos os setores, principalmente os essenciais. Uma longa discussão de dois dias, da alta direção da entidade, em Brasília, tenta definir se a proposta será encaminhada em forma de projeto de lei sugerido ao Congresso ou em documento aberto à sociedade para ser respaldado por sindicatos e empresários.

“Seria uma tentativa de auto-regulamentação”, disse um assessor da CUT. A decisão chega num momento em que há grande polêmica em torno das greves, particularmente as ocorridas em setores considerados essenciais. A base para a auto-regulamentação já está definida: “A defesa da vida dos cidadãos e da segurança da comunidade”.

O projeto que está sendo discutido prevê que os próprios sindicatos indiquem as turmas responsáveis pelo atendimento mínimo à população nos casos de hospitais, fornecimento de água e luz, e avisem uma semana antes à comunidade sobre a paralisação de um serviço. Também os sindicatos se encarregarão de escalar os trabalhadores para cuidar de áreas de segurança, como manutenção de altos-fornos, do funcionamento de refinarias petrolíferas e outros.

Documento

A proposta - que pode ser um projeto de lei apresentado por um deputado afinado com a CUT ou que concorde com ela - vem sendo preparada desde o processo de votação da nova Constituição, no ano passado, pelos assessores de política sindical da Central e pelos assessores jurídicos da entidade.

Quando começou a trabalhar no texto, no ano passado, a CUT pensava num documento que orientasse os sindicatos a ela filiados sobre como proceder em caso de greves em setores essenciais. Depois, com o texto final da Constituição, o Congresso ficou com essa incumbência, daí a dúvida da CUT sobre se vai se manifestar por meio de um documento ou de projeto de lei.

A idéia central é de que os próprios trabalhadores devem designar quem, por exemplo, deve fazer o abafamento dos altos-fornos, em caso de greve numa siderúrgica. Quem deve cuidar da manutenção numa refinaria, mesmo porque, diz o assessor da CUT, “Campinas, por exemplo, poderia ir pelos ares se isso não fosse feito”, insistindo em que quem conhece os problemas e as determinações são os próprios trabalhadores. No caso de água e telefone, a idéia é paralisar alguns setores das empresas como os de atendi-

mento e leitura de contas, mas não o abastecimento. Os sindicatos também ficariam responsáveis, e já o têm sido, explica o assessor, pelo aviso à população pelo menos uma semana antes da greve.

Trens

Nesses itens, a CUT reconhece que no caso da greve nos trens da Central do Brasil, no Rio, houve erro, porque não houve aviso, e também porque o trem levou as pessoas para o Centro e as deixou lá, longe de suas casas, o que foi “lamentável”.

Mas a CUT não quer discutir o direito de greve que considera uma conquista da liberdade de organização. “Na verdade não se trata de garantir o fornecimento, como no caso dos combustíveis, mas sim de evitar o risco de explosões, mostrando na prática que os trabalhadores podem dirigir o processo de produção”, diz um assessor.

As discussões em Brasília ocuparam, no primeiro dia, toda a direção da executiva nacional da CUT e, dia 10, a proposta foi levada à reunião plenária, composta, além da executiva, de todos os presidentes de seções estaduais da entidade, dos diretores de seus departamentos nacionais e dos principais sindicatos filiados a ela. (JB, 11/5/89)

Scania faz acordo e termina a greve

Os 3.113 funcionários da SAAB-Scania retornaram ao trabalho dia 9, depois de 21 dias de greve da categoria. A montadora foi a primeira do setor a negociar em separado com o Sindicato dos Metalúrgicos, mas representantes da Autolatina e Mercedes-Benz também passaram o dia todo tentando chegar a um acordo com sindicalistas.

A oferta deve se aproximar do que ficou acertado na Scania: 45% de reajuste sobre os salários

de janeiro, índice que o setor já havia apresentado na semana passada - e mais adiantamento de 60 horas a ser descontado em quatro parcelas a partir de maio. Apesar de ter avançado pouco, a oferta poderá pôr fim ao movimento.

Volkswagen, Ford e Mercedes-Benz continuavam paradas, enquanto que Scania e Volkswagen Caminhões, Toyota, entre montadoras, trabalhavam normalmente.

Baleados são punidos

Dois dos baleados no conflito de sexta-feira com a Polícia Militar, em frente à Arteb, em São Bernardo, foram demitidos por justa causa. Dirceu Marcos, que levou um tiro de raspão na perna, está na lista de dispensados da Mercedes-Benz, e Heronildes Francisco da Cruz, ferido na abdômen por uma bala, foi demitido da Volkswagen. (O Estado de São Paulo, 10/5/89)